

Hoje eu trago uma boa notícia sobre saneamento básico. Neste mês de setembro, chegamos à obra de número 500 do Programa de Ação Social em Saneamento. São obras que garantem abastecimento de água, rede de esgoto e coleta de lixo para mais de 500 mil famílias.

Você sabe o que isso significa: mais saúde, redução da mortalidade infantil, melhor qualidade de vida, meio ambiente preservado e mais empregos. Ou seja, obras de um grande programa social.

O Programa de Ação Social em Saneamento faz parte da nossa Política Nacional de Saneamento e beneficia os municípios mais pobres do País, principalmente aqueles que fazem parte dos Programas de Redução da Mortalidade Infantil e Comunidade Solidária. Eu vou citar duas obras. Com o dinheiro do Programa de Saneamento, 3 mil residências estão sendo ligadas à rede de esgoto nos bairros carentes de Estrelinha, Ianguetá e Nova Palestina, em Vitória, Espírito Santo. Essa obra foi iniciada há muito tempo, chegou a ser paralisada, e a população estava achando que havia sido esquecida. Há dois anos foi retomada e agora está em fase de conclusão. E é justamente a de número 500, deste Programa.

Devo esclarecer que chegou a esse estágio graças à participação da comunidade. E essa participação é decisiva para redução de custos. Só para você ter uma idéia, as ligações residenciais custam 123 reais. Pelo sistema tradicional de empreitada, o preço subiria para 179 reais.

Do Espírito Santo, no Sudeste, vamos para o centro do País, para Mato Grosso do Sul. No pequeno município de Anastácio, foi construído um sistema completo de esgoto, que beneficia mais de 1.000 famíli-

as. Talvez você ache esse número pequeno – e é pequeno –, mas se foi o tempo de dar prioridade aos grandes municípios, que em geral são os mais ricos.

Essas mudanças começaram no início do Governo. Atende-se primeiro à população que fica mais distante – e quase sempre esquecida do poder público. Como esse tipo de trabalho desperta pouco interesse dos meios de comunicação, está se tentando criar a idéia de que este Governo se descuida do social, o que é um grande equívoco.

O que temos evitado é fazer obras sem recursos disponíveis, como se o Governo Federal pudesse tudo. Estamos recorrendo à parceria com estados, municípios, empresas, organizações não-governamentais, famílias e com quem puder nos dar a mão.

O Programa de Ação Social em Saneamento está dando certo por causa da parceria entre Governo Federal, estados, municípios e a comunidade. Eu tenho dito sempre que a parceria é o melhor caminho.

No segundo semestre do ano passado, anunciei que precisava da ajuda dos prefeitos e governadores para realizar o sonho de colocar água potável na residência de todos os brasileiros. Eles estão atendendo ao nosso chamado e estamos trabalhando juntos.